

AÇÕES NA ÁREA DA MODA EM BUSCA DE UM DESIGN SUSTENTÁVEL

Anicet, Anne. Doutoranda em Design, Universidade de Aveiro e Centro Universitário Ritter dos Reis. anneanicet@hotmail.com

Bessa, Pedro. Doutor em Design, Universidade de Aveiro. pbessa@ua.pt

Broega, Ana Cristina. Doutora em Engenharia Têxtil, Universidade do Minho. cbroega@ua.pt

Resumo

O presente artigo versa sobre alguns conceitos e ações que estão sendo realizados no campo da moda com o intuito de diminuir os impactos no meio ambiente. Alguns dos exemplos apresentados estão os produtos realizados com os resíduos têxteis provenientes da indústria têxtil da serra gaúcha através da técnica da colagem, os quais fazem parte da pesquisa de Doutorado em Design que está a decorrer na Universidade de Aveiro, Portugal.

Palavras-chave: Moda, meio-ambiente e colagens têxteis

Abstract

This article discusses some concepts and actions being taken in fashion in order to reduce impacts on the environment. Some of the examples presented are the products made with the textile waste from the textile industry saw Gaucho through the collage technique, which is part of PhD research in design that is taking place at the University of Aveiro, Portugal.

Keywords: Fashion, Environment and textile collages

Fast Fashion x Slow Fashion

Na Revolução Industrial, um grau para medir o desenvolvimento humano era o domínio da tecnologia que permite a produção de mercadorias em larga escala e a contínua que resulta na acumulação de capital. (Caldas, 2004). Desde esta época, o que se buscava, e que muitos ainda buscam na área do design de produtos é a agilidade de produção com o intuito de aumentá-la para ter maiores lucros. Para isso, muitas empresas optam pelo desenvolvimento de produtos de baixa qualidade, praticamente descartáveis, para alcançarem seus objetivos. Mas estas atitudes não levam em consideração o meio ambiente, pois na medida em que esse tipo de produção aumenta os descartes desses produtos também crescem, o que acarreta em danos graves ao meio ambiente. O sistema da moda é por tradição uma área efêmera, pois segue tendências o que resulta na imposição de um ritmo de obsolescência programada muito rápido, ocasionando no descarte de produtos de forma precoce, estando os

mesmos muitas vezes em ótimo estado de conservação. (Martins e Santos, 2008) O *fast fashion*, como é conhecida essa tendência, é caracterizado pela agilidade de produção a preços muito baixos e novidades constantes. Muitos magazines vem trabalhando dessa forma. Como exemplo disso estão a Zara e a H&M que vem influenciando os magazines brasileiros, tais como as lojas Renner, C&A, Riachuelo e Marisa. (O que é fast fashion, 2011) Para que estas empresas alcancem seus objetivos, os designers das mesmas tem que desenvolverem coleções na qual prevaleçam os produtos de maior sucesso para alcançarem o seu objetivo maior, a eficácia de vendas contínuas. (Cietta, 2010)

Na contra-mão do *fast-fashion* está *slow fashion*, que vem do termo *slow design* criado pelo autor Fuad-Luke (2010). O *slow design* prima pelo processo lento e reflexivo com foco no desenvolvimento dos resultados do projeto. O *slow design* enfatiza a importância de democratizar o processo de design para alcançar um amplo leque de interessados.

O *slow design* pode aflorar em qualquer objeto no espaço, ou na imagem que incentiva uma redução no fluxo de metabolismo humano, econômico, industrial e urbano através da concepção de espaço para pensar, reagir, sonhar. É um projeto com foco nas pessoas, colocando em segundo plano a preocupação com a comercialização. Tem foco no local, para depois no global, e se preocupa com benefícios sócio-culturais e ambientais. Visa a democratização do design com mudanças comportamentais e transformações sócio-culturais na criação de novos modelos econômicos, de negócios e oportunidades. (Slow Design, 2011)

O *slow fashion* por sua vez, vem sendo difundido pela designer de moda Ana Livni (*online*, 2010) através do *Manifesto Moda Lenta Slow Fashion*. O *slow fashion* tem como foco a preservação dos recursos naturais. Enfoca a “atitude sem pressa”, o que não significa fazer menos, ou baixa produtividade, mas sim trabalhar para a melhoria da produtividade através da criatividade e da qualidade, o que torna o processo amigo do meio ambiente. (Black, 2008)

Reciclagem, Upcycling e downcycling

Ao trabalhar com a criação e desenvolvimento de um produto, muitos designers aplicam a teoria dos 3 Rs (reduzir, reutilizar e reciclar), com o intuito de desenvolver um design sustentável. Uma primeira abordagem busca a redução na fonte, ou seja, através da redução de resíduos gerados pela fabricação e consumo de produtos, conforme definição da EPA/Environment Protection Agency (apud Straliozzo, 2009). A reutilização, por sua vez, é caracterizada pela utilização de produtos já existentes, ou de parte deles, muitas vezes com uma nova função ou aplicação. E a reciclagem trata da recuperação da matéria-prima constituinte dos produtos a fim de beneficiá-la novamente para o desenvolvimento e produção de novos produtos.

Frequentemente, a reciclagem é considerada uma alternativa de fim-de-linha, menos ecológica que as alternativas de redução e reutilização porque os processos de reciclagem implicam consumo de energia de fontes não renováveis. (Manzinni e Vezzoli, 2008; Chehebe, 2002).

Pode mesmo considerar-se que, muitas vezes, a reciclagem é na verdade um *downcycling*, pois reduz a qualidade do material ao longo do tempo neste processo (McDonough e Braungart, 2002; Fuad-Luke, 2010). Um novo conceito que tem vindo a ganhar importância é o *upcycling*, que significa utilizar um material já utilizado ou o resíduo de um produto tal como foi encontrado, sem despendar mais energia na reutilização do mesmo, ou seja, sem reciclar o produto. É um processo de recuperação que transforma os resíduos desperdiçados em novos produtos ou materiais com superior qualidade e valor ambiental. (*Recycling, upcycling e downcycling*, 2011)

Ações em prol do meio ambiente

Várias são as ações de designers de moda que desenvolvem, tanto roupas, quanto acessórios, na busca de produtos com design sustentável. Algumas dessas ações serão apresentadas a seguir.

1. Algodões orgânicos

A preocupação pelo impacto ambiental através do uso excessivo de pesticidas tem despertado o interesse em “algodão cultivado organicamente”, o qual é plantado sem o uso de pesticidas ou fertilizantes. (Elsasser, 2007) Existem inúmeras marcas que estão desenvolvendo coleções com base no algodão orgânico. Um exemplo de criadora que trabalha com o algodão orgânico, materiais biodegradáveis e reciclados na área da moda estão Lynda Grose, People Tree, Katharine Hamnett, Sarah Ratty, entre outros. (Black, 2008)

2. Estamparias e tingimentos ecológicos

A questão dos tingimentos também deve ser analisada, pois esta é uma das áreas mais poluentes do processo têxtil devido ao despendimento e poluição de águas ao longo de todo o processo. Uma das estamparias menos poluentes é a estamparia por sublimação porque não se utiliza da água no seu processo. A estampa é impressa em papel apropriado para, posteriormente, ser transferido para um tecido através de uma prensa térmica que trabalha com as variáveis: temperatura, tempo e pressão. (Laschuk, 2009) O aspecto ruim dessa técnica é que este tipo de estamparia só se fixa com intensidade de cor em tecidos de poliéster que tenha pelo menos 50% de poliéster na sua composição. Quanto maior for a sua percentagem, mais vivas ficam as cores. Em alguns casos os tecidos de poliamida também recebem bem este tipo de impressão, apesar das cores ficarem mais apagadas.

Alguns designers de moda não se utilizam do poliéster e da poliamida por serem fibras sintéticas de originárias de polímeros de petróleo (Laschuk, 2009), o que os tornam prejudiciais ao meio ambiente. Por outro lado, algumas empresas conseguem reciclar tecidos de poliéster, como é o exemplo da Maxitex (*online*, 2011), que tem como foco principal a reciclagem e desenvolvimento de fios e tecidos de PET.

Um dos designers que é especialista em tingimentos naturais é o Eduardo Du Pasquier. Ele cria acessórios como echarpes, colares e pulseiras com tingimentos naturais como a carqueja, pau-brasil, cidreira, erva-mate, dentre outros. Por mais que muitas vezes estes processos resultem numa perda maior de tempo, ele acredita que o resultado são peças ecologicamente corretas.

Acessórios de Moda

a) Bolsas feitas com sacos de cimento usados.

Os designers da marca de moda Cavaleira observaram que os sacos de cimento se mantinham em bom estado mesmo quando expostos a intempéries por um longo tempo. Com isso, resolveram criar bolsas feitas com sacos de cimentos que, anteriormente, tinham destino direto o lixo. Como resultado surgiram bolsas e carteiras totalmente inusitadas, com design e resistência. As bolsas e as carteiras tiveram bastante sucesso devido as suas mais variadas qualidades (design, resistência, etc), além de serem eco-amigáveis.

b) Bolsas feitas com back-light e outdoors e lonas de caminhão.

São inúmeras as marcas que desenvolvem seus produtos através de *back-light* e outdoors e lonas de caminhão. Um exemplo de bolsas realizadas com lonas de caminhão está a *Bag for Life* (2011). Ela é uma empresa que prima pelo design, exclusividade, preocupação com os detalhes, além do respeito à natureza. Acredita que ao reaproveitar materiais, estará poupando o uso de novos recursos naturais, além de contribuir para a formação de uma nova cultura de preservação e de uma geração mais consciente e comprometida.

c) Peças feitas com cintos de segurança de carros do ferro velho.

Algumas marcas vem desenvolvendo bolsas com cintos de segurança de carros de ferro velho. O resultado são peças super resistentes, pois uma das características principais dos cintos de segurança é a sua resistência devido a sua responsabilidade de proteger as pessoas contra grandes impactos. Por um lado a utilização dos cintos de segurança é importante porquê é um produto que não é comumente reaproveitado pela própria indústria automobilística, mesmo tendo a grande característica da resistência. Mas por outro, a questão que se levanta é: será que uma empresa baseada nesse tipo de produto, como é o exemplo da Cooperárvore (*online*, 2011), tem como conseguir constantemente este tipo de matéria-prima para a execução de suas peças, visto que a marca vende através de um site? Por outro lado, acredita-se que, dependendo do número de fornecedores (ferros-velhos) que o designer tiver contato, é bem provável que se consiga manter a produção.

d) Bijoux feitas de porcelanas quebradas

Outro exemplo são as porcelanas holandesas que se quebraram com o tempo e que foram reaproveitadas e transformadas em pingentes únicos pela marca Contextura. O resultado final foram peças bastante expressivas mescladas com prata reciclada, além de uma nunca ficar igual à outra. (Contextura, 2011)

3. Brechós

Outra tendência que vem crescendo bastante são os brechós de moda. Eles são considerados amigos do meio ambiente, pois retardam a colocação de roupas e acessórios na natureza.

4. Troca de partes das roupas que danificam e sujam com maior frequência
A troca de partes de roupas, como por exemplos golas e punhos que possuem um desgaste mais rápido devido aos atritos e gorduras da pele. Kate e Goggin (2001) defendem a idéia de que as roupas podem ser projetadas com maior resistência às sujeiras e odores. Para tal, as partes das roupas que sofrem maior desgaste podem ser confeccionados com fibras e camadas para controlar o crescimento bacteriano, o que reduz a necessidade do número de lavagens da peça. Outra possibilidade é a substituição de golas e punhos por novos, eliminando assim que a roupa seja totalmente descartada.

Reaproveitamento de resíduos da indústria têxtil na criação de vestuário de moda

A pesquisa apresentada a seguir visa aproveitar os desperdícios limpos das empresas têxteis na criação de novos substratos têxteis através da colagem para nutrir a indústria da moda – tanto em relação a vestuários e acessórios, como na área da decoração, com a criação e o desenvolvimento de produtos inovadores, de maior valor acrescentado e com responsabilidade social. No alinhamento desse raciocínio, estão a ser realizadas investigações sobre as expressividades dos resíduos têxteis fabris aliadas ao desenvolvimento de novas tecnologias de construção e/ou reconstrução de tecidos e não-tecidos dentro dos pressupostos ecológicos.

A tecnologia utilizada nesta pesquisa é a colagem têxtil, pois possui inúmeras vantagens e grande potencial, dentre elas ser um método limpo, não poluente, que não gera subprodutos, além de ser uma tecnologia nova e pouco explorada. Esta tecnologia assenta nos métodos tradicionais de confecção de vestuário, onde é recorrente o uso de entretelas (tecidos ou não-tecidos que possuem superfície termoadesivada) com o objetivo de dar maior rigidez a determinadas partes da peça, como por exemplo golas, punhos e lapelas. Considera-se que os adesivos termocolantes utilizados nesta pesquisa são uma evolução das entretelas acima citadas. (Rüthschilling e Anicet, 2006)

Metodologia

Inicialmente, foram recolhidos aleatoriamente alguns resíduos no Banco de Vestuário de Caxias do Sul para serem testados tanto no que respeita à colagem, quanto à expressividade da matéria-prima em questão. Posteriormente, foram selecionados alguns resíduos provenientes do processo de corte da confecção têxtil de casacos de inverno com tecidos com composições 100% lã. Esses resíduos responderam muito bem aos testes de colagem. Com isso, a autora criou alguns protótipos que, posteriormente, foram utilizados como modelos num workshop realizado em 24 de Fevereiro de 2011 com artesãs ligadas ao Banco de Vestuário de Caxias do Sul.

A seleção das artesãs para este workshop foi realizada pelo próprio Banco de Vestuário. Como o mesmo possui mais de 130 entidades cadastradas com aproximadamente 3000 pessoas, o critério de seleção foi a escolha de pessoas que já tivessem certa experiência com craft/artesanato, que estivessem interessadas no workshop e que tivessem o perfil de liderança para servirem como multiplicadoras do processo para as demais artesãs.

A escolha da lã se deu pelo excesso desse resíduo em estoque no próprio Banco de Vestuário. Para a escolha das cores, foi decidido que se utilizassem as lãs conforme as gamas de cores e formatos oferecidos nos próprios resíduos. Nessa fase, também foram recolhidos resíduos de entretelas colantes pelas artesãs no Banco de Vestuário durante o workshop e, por fim, foram apresentadas as prensas térmicas para a execução das colagens têxteis.

Como resultado, como podemos observar as figuras 1, 2 e 3 que apresentam algumas golas e punhos criados com a técnica da colagem e utilização dos resíduos do Banco de Vestuário de Caxias do Sul.



Figuras 1, 2 (golas) e figura 3 (punhos)

Atualmente, estes modelos desenvolvidos no workshop estão sendo colocados em linha de produção pelas artesãs para, posteriormente, serem comercializados. O lançamento desses produtos será realizado no lançamento da coleção de inverno da marca Contextura em julho de 2011.

Conclusão:

O desenvolvimento sustentável se caracteriza pela combinação de fatores econômicos, sociais e ecológicos, e que a demanda do consumidor final é importante, pois é através dele que muitas destas transições para a sustentabilidade serão feitas. A moda, por ser um sistema de renovação rápida por natureza tem algumas dificuldades para desenvolver um design sustentável, mas o presente artigo apresentou algumas ações que estão acontecendo nesse sentido e pode-se observar que elas estão em constante crescimento.

Bibliografia:

- Bag for Life.** Disponível em: www.bagforlife.com.br. Acessado em 10/04/2011.
- BLACK, Sandy. **Eco-chic. The fashion paradox.** London, UK: Black Dog Publishing, 2008.
- BRAUNGART, Michael; MCDONOUGH, Willian. **Cradle to cradle. Remaking the way we make things.** London: Vintage Books, 2008.
- CIETTA, Enrico. **A revolução do fast-fashion: estratégias e modelos organizativos para competir nas indústrias híbridas.** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010. 263 p.
- Contextura.** Disponível em: www.contextura.art.br. Acessado em 08/06/2011.
- Cooperárvore, Cooperativa mineira cria acessórios com design a partir de material reciclado.** Disponível em: <http://www.oecocidades.com/tag/reciclagem/>. Acessado em 18/05/2011.
- FUAD-LUKE, Alastair. **EcoDesign: The Sourcebook.** São Francisco, CA: Chronicle Books, 2010.
- CHEHEBE, José Ribamar B. **Análise do ciclo de vida de produtos: ferramenta gerencial da ISO 14000.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.
- ELSASSER, Virainia Hencken. **Textiles: concepts and principles.** Second Edition. Nova Iorque: Fairchild Publications, 2007.
- KATE, Fernando T.; GOGGIN, Phillip A. **The Dominant Stances on Ecodesign: A Critique.** Design Issues, Vol. 17, Nº 3, Summer 2001, pp. 15-25.
- LASCHUK, Tatiana. **Design Têxtil: da estrutura à superfície.** Porto Alegre: Editora Uniritter, 2009.
- MANZINI, Ezio; VEZOLLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis : os requisitos ambientais dos produtos industriais.** São Paulo: EDUSP /Editora da Universidade de São Paulo, 2002.
- MARTINS, Suzana Barreto; SANTOS, Aguinaldo dos. **Estratégias genéricas para a sustentabilidade no setor do vestuário.** Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. São Paulo: AEND, 8 a 11 de outubro de 2008.
- Maxitex.** Disponível em: www.maxitex.com.br. Acessado em 25/02/2011.
- O que é “fast fashion”.** Disponível em: <http://ueba.closetonline.com.br/index.php/o-que-e-fast-fashion-entenda-as-colecoes-masculinas-da-renner-riachuelo-ca-e-outras/>. Acessado em 05/05/2011.
- Recycling, upcycling e downcycling.** Disponível em <http://embalagensustentavel.com.br/2011/02/17/recycling-downcycling-upcycling/>. Acessado em 07/06/2011.
- RÜTHSCHILLING, E.; ANICET, A. **Design de superfície em 3 dimensões aplicado à moda.** In: XXII CNTT Congresso Nacional de Têxteis Técnicos. Pernambuco, 2006.
- Slow Design.** Disponível em: www.slowdesign.org. Acessado em 10/04/2011.

Slow Fashion. Disponível em: www.analivni.com. Acessado em 20/03/2011.

STRALIOTTO, L. M. **Ecodesign de jóias: estudo de casos de reuso e reciclagem.** Porto Alegre: UFRGS - Programa de Pós-Graduação em Design, 2009. Dissertação de mestrado em Design.